Sessão de Trabalho

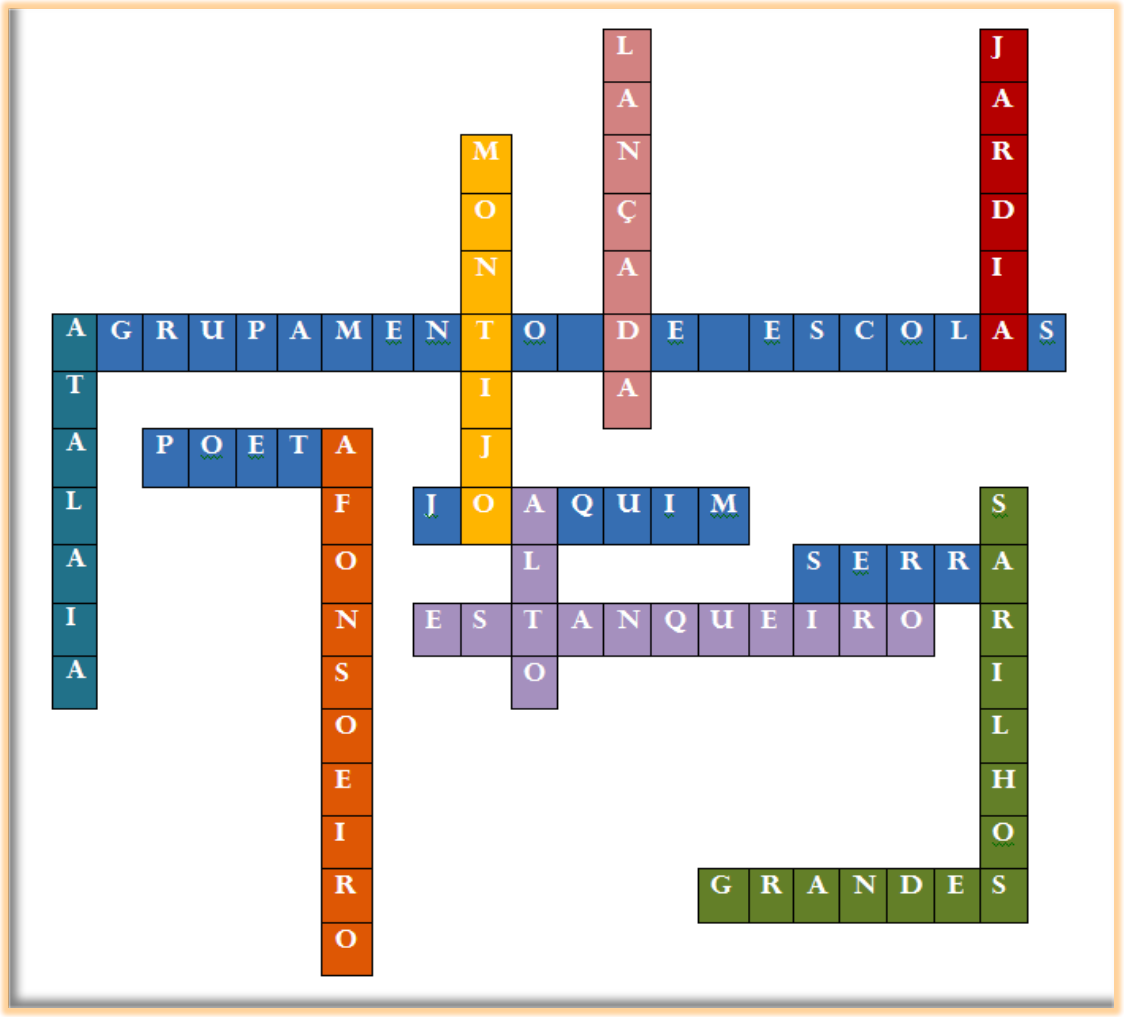
Apresentação e Reflexão conjunta sobre a proposta do PEA

Professoras Coordenadores do 1.º Ciclo
e elementos do GAI (profs. Maria Henriqueta Carmo, Maria João Mendes, Maria Madalena Cruz, Maria Teresa Mousinho)

setembro 2012

PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO
de
ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA
2012-2015



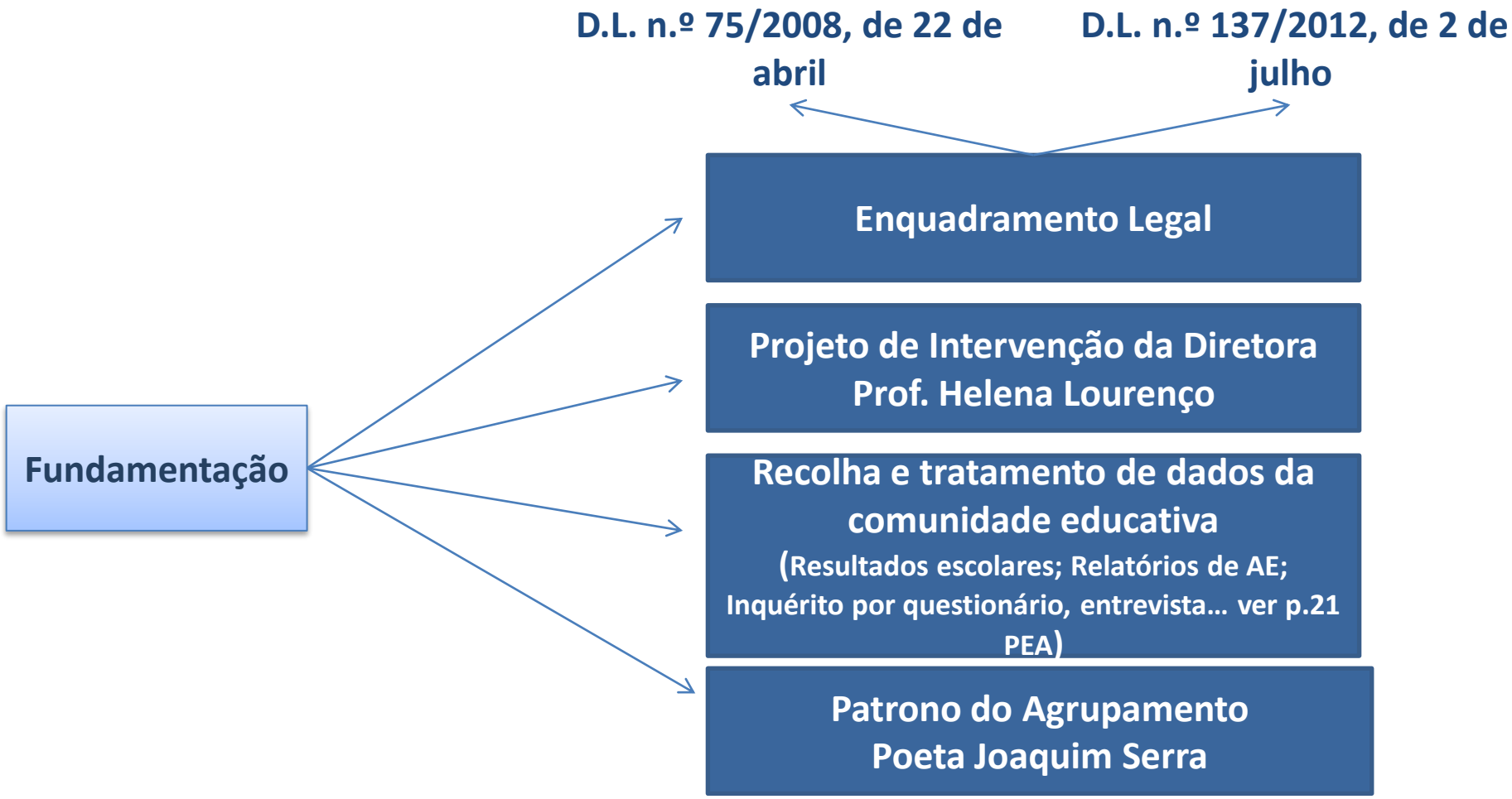
Tema:

"*Tornar-se* cidadão… de um local, de uma cidade, de um país, do mundo".

"Não se pode simplesmente ensinar a pensar. É preciso ensinar a pensar sobre o que se pensa, sobre a importância ou não daquele assunto, a sua pertinência, a sua validade (…). Fazendo isso, o professor estará a desenvolver o sentido crítico da turma (...). Incentivar a reflexão é formar cidadãos participativos e críticos, que saibam utilizar as instituições democráticas e usufruí-las bem. As escolas deveriam todas pregar nas suas portas as palavras do filósofo espanhol Jaime Balmes: 'A arte de ensinar a aprender consiste em formar fábricas, não armazéns' ".

Fernando Savater (*adaptado*) em Entrevista à Revista Escola

Ponto de partida…

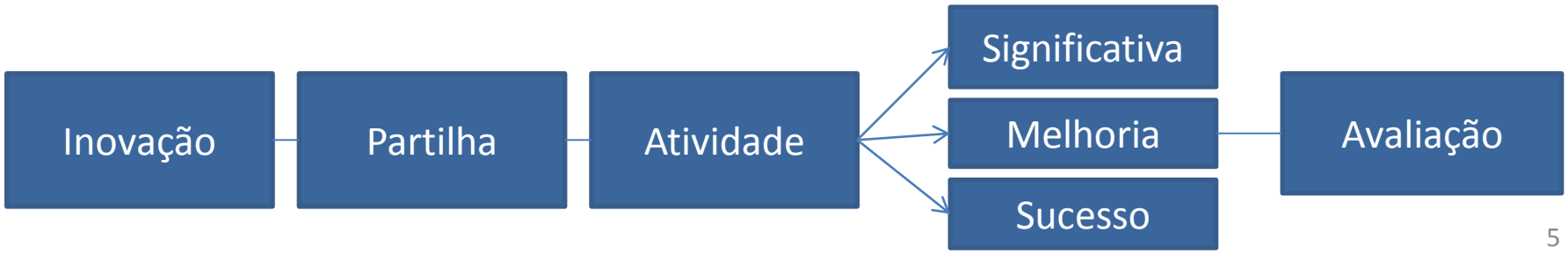


Projeto de Intervenção da Diretora
Prof. Helena Lourenço

Acredito que este novo Agrupamento pode desenvolver uma ação educativa inovadora, significativa, partilhada e visível, contribuindo para formar cidadãos dotados das competências necessárias para dar resposta às exigências da sociedade atual.

O Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra poderá tornar-se uma Escola com elevados níveis de sucesso em todos os domínios da sua atividade, fazendo da avaliação uma prática constante no sentido da melhoria contínua.

A Diretora Maria Helena Lourenço in *Projeto de Intervenção 2011-2015*



Recolha e tratamento de dados/Fontes
1.Resultados da análise da evolução dos constrangimentos indicados no anterior PE da Escola Sec. c/ 3º Ciclo Poeta Joaquim Serra.
2. Relatório da Avaliação externa realizado à escola sede do Agrupamento em 2009.
3. Relatório da Avaliação externa realizado ao Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho em 2010.
4. Os Projetos Educativos em vigor no Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho, Agrupamento de Escolas de Afonsoeiro e Sarilhos Grandes e das Escolas Não-Agrupadas.
5.Resultados escolares dos diferentes níveis de Ensino.
6.Projeto de intervenção elaborado pela Diretora do Agrupamento.
7.Relatórios de atividades (Projetos/Estruturas Educativas: Departamentos Disciplinares, PAA, Sala de Estudo, BE, CNO, GIC …).
8. Aplicação de Inquéritos a professores e alunos, e respetivo tratamento informático de dados.
9. Entrevistas e análise qualitativa (Coordenadora do GIC; Coordenadora do CNO; professora da disciplina de Físico-química).
10. Relatórios da CAF.
11. Enquadramento legal vigente.
12. Referências bibliográficas apresentadas.

Patrono do Agrupamento
Poeta Joaquim Serra

A juventude, a alegria, o romantismo, a tradição, o diálogo com o seu tempo, a referência do seu contexto, a ousadia… estão na origem da sua poesia de cariz popular, e da direção do semanário a *Ideia* de cariz republicano, e ao qual a atualidade dos projetos e iniciativas souberam preservar…

A alegria…

O diálogo…

O contexto…

A ousadia…

O sentido…

A direção…

O projeto…

A memória…

A atualidade…

Princípios Orientadores do PEA
- Valorização do saber e do conhecimento, fomentando a aquisição continuada de competências essenciais a uma formação ao longo da vida.
- Valorização do sucesso educativo, promovendo o elevado desempenho académico quer no prosseguimento de estudos ao nível universitário/politécnico, quer ao nível de uma formação profissionalizante.
- Desenvolvimento de um trabalho cooperativo proficiente de modo a promover a responsabilidade, a iniciativa e a criatividade.
- Consolidação da autonomia das escolas a partir de práticas e procedimentos concertados e profícuos.
- Articulação organizacional, pedagógica e científica entre as Escolas do Agrupamento
- Educação para a defesa dos Direitos Humanos, da paz e convivência.
- Criação e consolidação de práticas científico-pedagógicas adequadas ao Envolvimento Escolar de todos os intervenientes.
- Tratamento didático que procura garantir práticas de coerência que propiciem uma educação emocional, e resiliente.
- Educação para a Cidadania democrática e intercultural, assente em práticas de inclusão.

Dimensões da Cidadania

Educar para a Cidadania…

Objetivos Gerais do PEA	
I. Eu, o Saber e a Aprendizagem	- Propiciar ambientes de aprendizagem adequados aos contextos/desenvolvimento pessoal e social do aluno.
	- Promover as diferentes literacias: informática, financeira, do consumidor, da informação, visual, científica, democrática…
	- Contribuir para a efetivação de um Envolvimento Escolar através do diagnóstico, planificação, implementação e avaliação de projetos.
	- Desenvolver o espírito crítico nas dimensões estética, técnico- científico e cultural.
	- Desencadear estratégias e práticas de ensino adequadas às metas de aprendizagem.
	- Explorar as vicissitudes que as *TIC* aplicadas à educação podem produzir.
	- Promover o *Moodle* enquanto ferramenta eficaz de divulgação, partilha e interatividade dos saberes e aprendizagens.
	- Valorizar a criação de recursos/materiais didático-científicos, e a sua respectiva divulgação à comunidade educativa.
	- Fomentar o trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, alicerçadas no exercício de uma pedagogia do erro.
	- Reconhecer a criatividade como factor que fundamenta a qualidade de ensino de docentes e discentes.
	- Criar e divulgar procedimentos adequados que possibilitem a aquisição de hábitos e métodos de trabalho e estudo.

II. Eu e os Contextos (físico e humano)	- Possibilitar o alargamento cultural e ligação ao meio envolvente, e ao mundo através de *Projetos* e *Parcerias*.
	- Defender condições de segurança e bem-estar em todo o espaço escolar através de uma intervenção adequada no meio.
	- Respeitar e fazer respeitar a conservação dos equipamentos, materiais e instalações, cumprindo e fazendo cumprir regulamentos de ocupação/uso de espaços.
	- Preservar o ambiente através de iniciativas no domínio do respeito pela natureza, e promoção de um desenvolvimento sustentável.
	- Desencadear iniciativas de proximidade com as comunidades locais.
	- Fomentar a *educação para o Conflito*: 1) pelo estudo e compreensão das formas de enfrentar os conflitos e escolher uma posição adequada ante os mesmos; 2) pelo desenvolvimento de uma competência para intervir na regulação/resolução de forma positiva; 3) pela crítica ao conformismo, obediência cega e passividade.
	- Promover a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis, conducentes ao bem-estar físico, emocional e social, e divulgação boas práticas.
	- Reforçar o diálogo com os pais e encarregados de educação envolvendo-os na educação dos seus filhos/educandos através de iniciativas planificadas.
	- Promover a inclusão e o respeito pela diferença através de projetos e iniciativas concertadas.
	- Promover uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento, e no meio envolvente, através da planificação de atividades concertadas (inclusão em projetos).
	-Fomentar o prestigio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.
	- Defender a excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação e comunicação.

III. Eu e os Outros	- Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador "de" e "para a" comunidade).
	- Estimular a criação de padrões de comportamento de tipo assertivo, e aprender novos padrões de resposta e relação (de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno).
	- Promover os valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e do esforço, como elementos essenciais na construção do ser humano e desenvolvimento pessoal e social.
	- Defender através de uma prática de coerência: a justiça, a cooperação, a solidariedade, a tomada de decisões, e o questionamento dos valores que lhe são antitéticos: discriminação, intolerância, etnocentrismo, indiferença, conformismo, obediência cega…
	- Esperar de cada elemento da comunidade uma ação responsável, empenhada, rigorosa, profissional, colaborativa e total respeito pelas diretrizes.
	- Mostrar que educar para a paz é uma *educar para a ação (*quanto menor for a distância entre o que dizemos e fazemos, mais eficaz será a tarefa educativa).
	- Promover uma educação emocional através de práticas de coerência, em prol de uma educação para a paz e convivência:

Educação para a Convivência e Paz
Professor
Aluno
Formação
Prestígio profissional
Autoridade
(Do lat. auctoritas)
aceite por todos
Educação Emocional
Orientação Educativa
(valores e princípios democráticos)
Ensinar (coerência entre o conteúdo e a forma – práticas coerentes)
Desenvolvimento Integral (ser, saber, fazer)
Justiça Social
(respeito, liberdade, igualdade e diálogo cívico)
Comunidade Educativa:
Compromisso e Implicação

Quem somos?
(definição da Escola/ Agrupamento)
Onde estamos?
(caracterização do contexto)
Como nos Organizamos?
(estrutura organizacional)
Que pretendemos?
(objectivos/metas)
Como vamos actuar?
(estratégias de desenvolvimento)
Como nos Avaliamos?
(dispositivos de monitorização /avaliação)
Projecto Educativo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA

Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho	Agrupamento de Escolas de Afonsoeiro e Sarilhos Grandes	Escolas Não Agrupadas
Jardim de Infância de Atalaia	Jardim de Infância de Sarilhos Grandes	EB1/JI do Bairro do Areias (anteriormente integrada no Agrupamento do Montijo)
EB1 Novos Trilhos Atalaia	EB1/JI Rosa dos Ventos	Escola Básica Integrada do Esteval
EB1/JI de Alto Estanqueiro	EB1 nº 1 da Lançada (antiga Hortinha)	Escola Secundária c/3º Ciclo Poeta Joaquim Serra
EB1 de Jardia	EB1 de Sarilhos Grandes (antiga nº1)	
	EB1 do Afonsoeiro (antiga nº4 do Montijo)	

Quem somos?

(definição da Escola/ Agrupamento)

Escola Básica Integrada do Esteval

EB1/JI Rosa dos Ventos
(Afonsoeiro)

EB1/JI do Bairro do Areias

EB1Lançada

EB1 do Afonsoeiro

EB1Sarilhos Grandes

Jardim de Infância de Atalaia

Jardim de Infância de Sarilhos Grandes

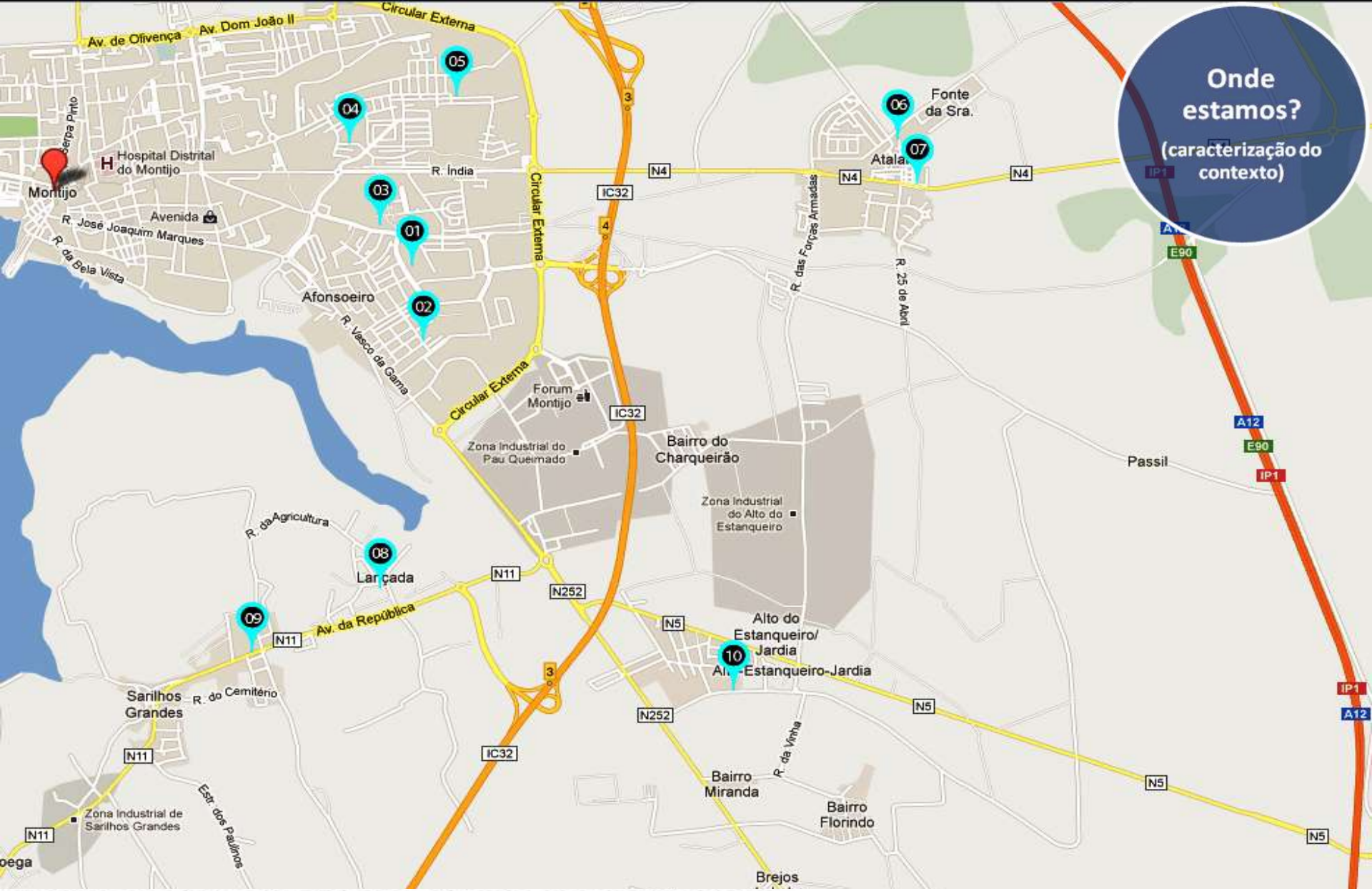
EB1/JI do Alto Estanqueiro

EB1 de Atalaia

EB1 de Jardia

Escola Secundária c/3º Ciclo Poeta Joaquim Serra

Sede de Agrupamento

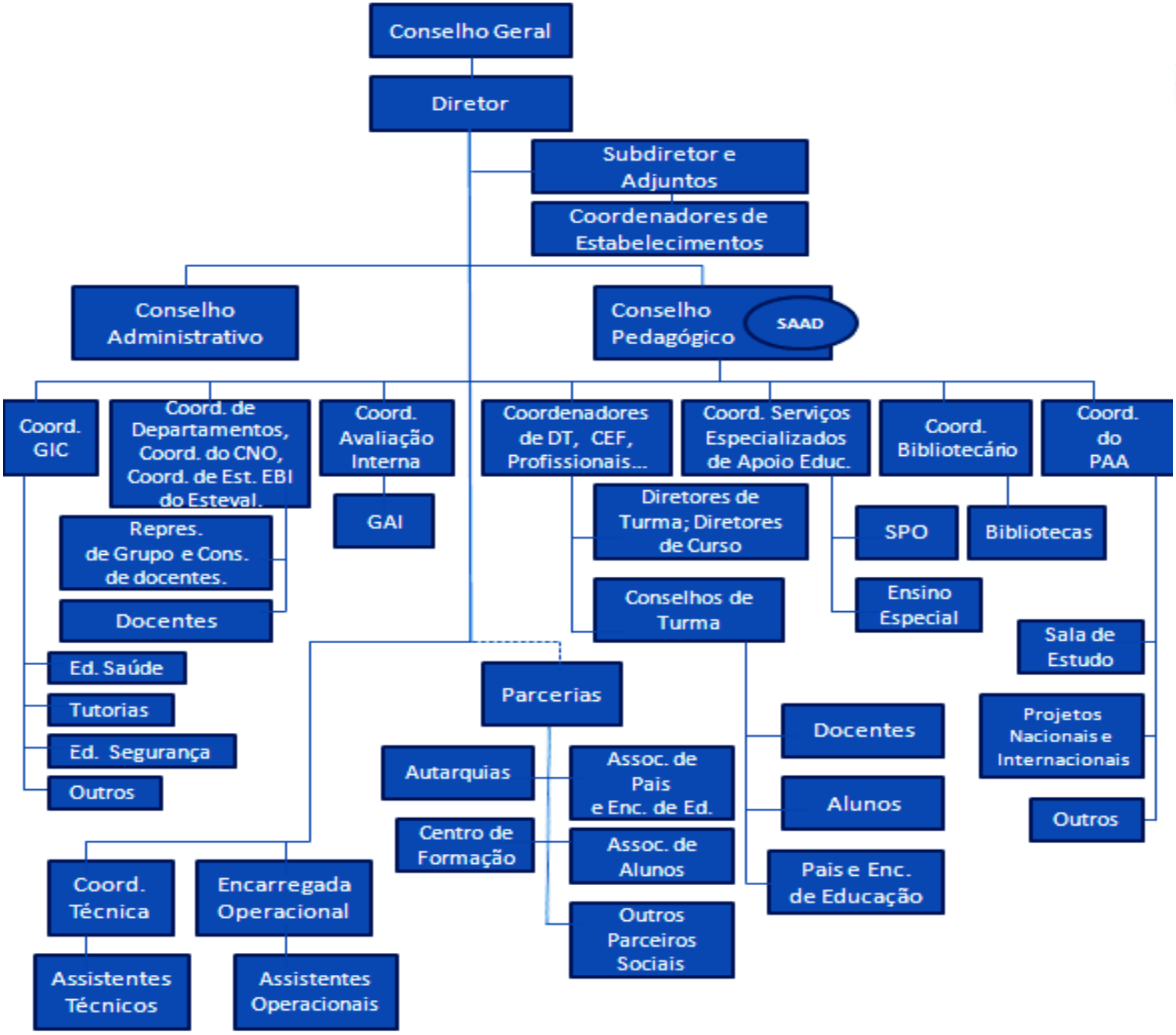


Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra

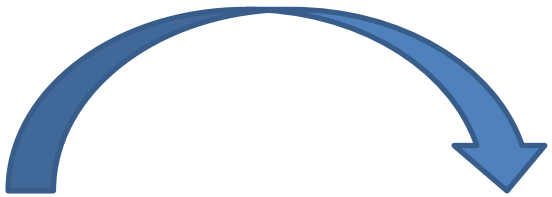
01 - Escola Secundária Poeta Joaquim Serra (Sede)
02 - EB1 do Afonsoeiro
03 - EB1/JI Roda dos Ventos
04 - EBI/JI do Esteval
05 - EB1/JI do Bairro do Areias
06 - EB1 Novos Trilhos
07 - JI da Atalaia
08 - EB1 da Lançada
09 - EB1/JI de Sarilhos Grandes
10 - EB1 de Alto Estanqueiro
11 - EB1 de Jardia

Como nos Organizamos?

(estrutura organizacional)



Que pretendemos?
(objectivos/metas)



"a garantia de que <u>OS INDIVÍDUOS NÃO ATUAM, EM TERMOS PUROS, COMO EGOÍSTAS OPTIMIZADORES DO PROVEITO PRÓPRIO</u>…"

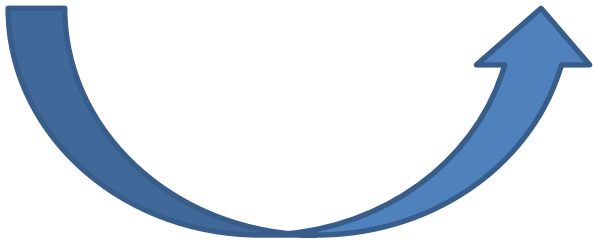
Francis Fukuyama (1996), p.50

"A confiança é a expectativa que emerge de uma comunidade, em que os seus membros se caracterizam por um comportamento estável e honesto e por regras comummente partilhadas"

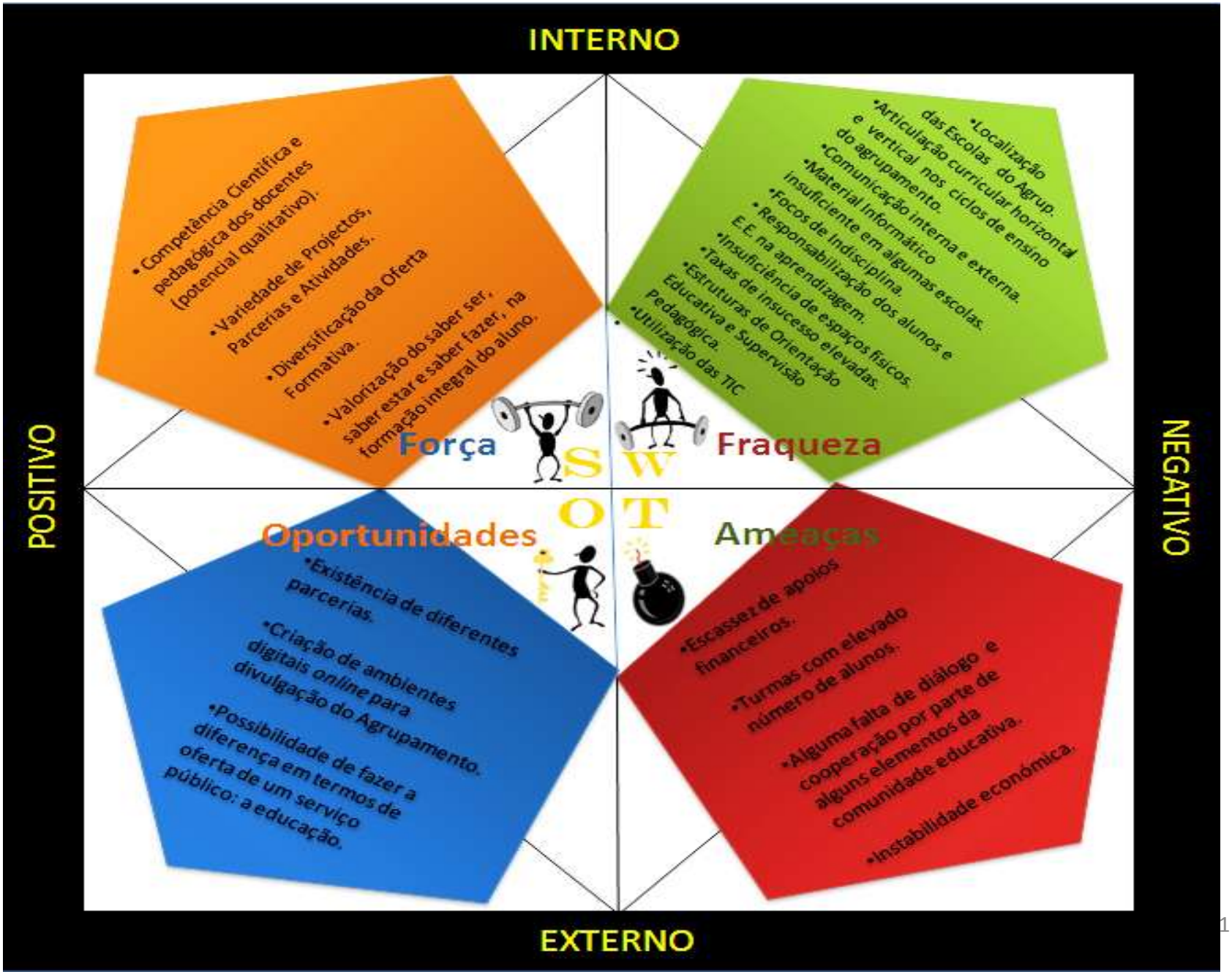
Francis Fukuyama (1996), p.36

são os <u>RESULTADOS</u> que fazem a <u>LIDERANÇA</u> e não a popularidade

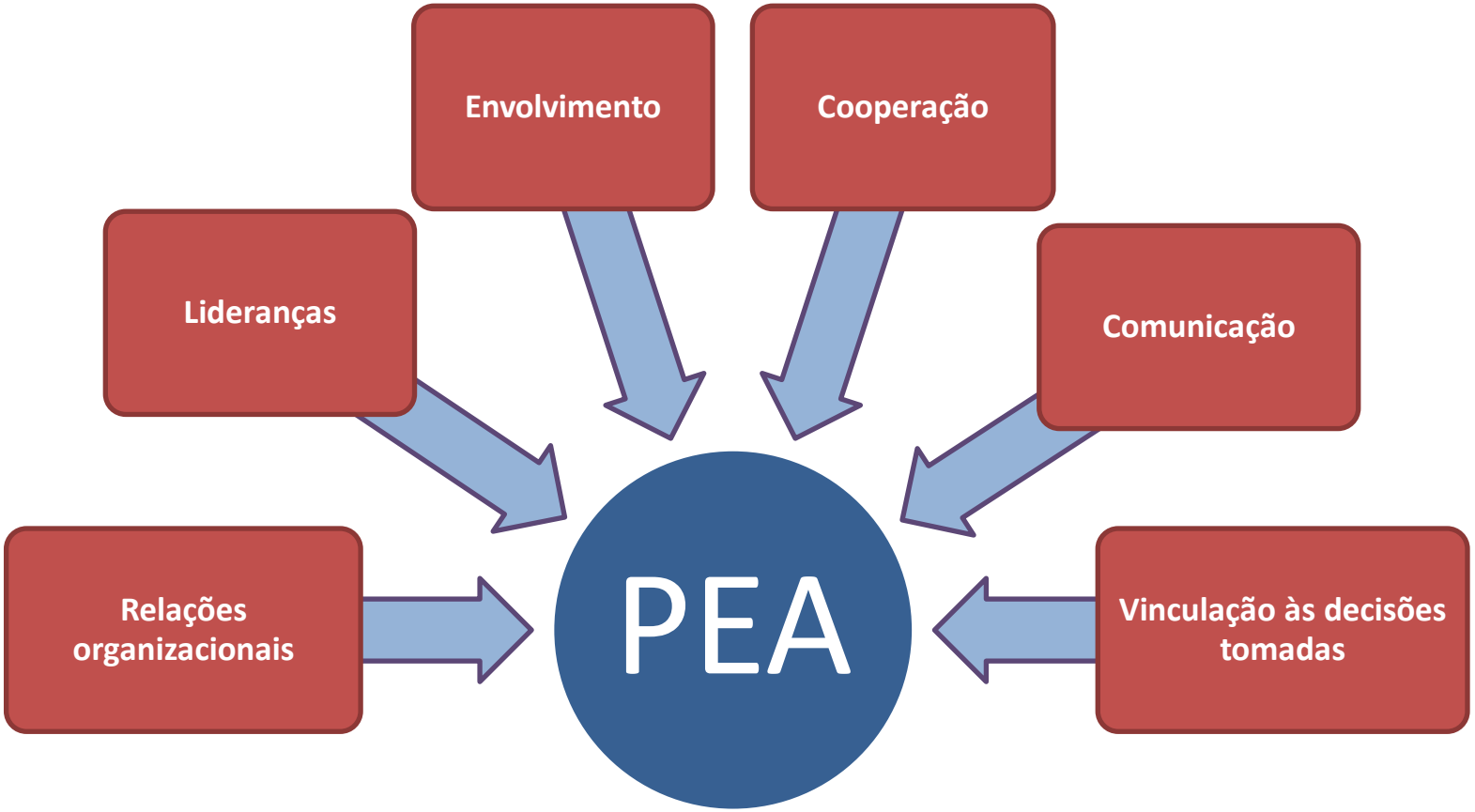
(Peter Drucker)



Diagnóstico estratégico que fundamenta o plano de ação da organização escolar.



Pressupostos que fundam a implementação do projeto...



Não se alcança o que não se vê…

Missão

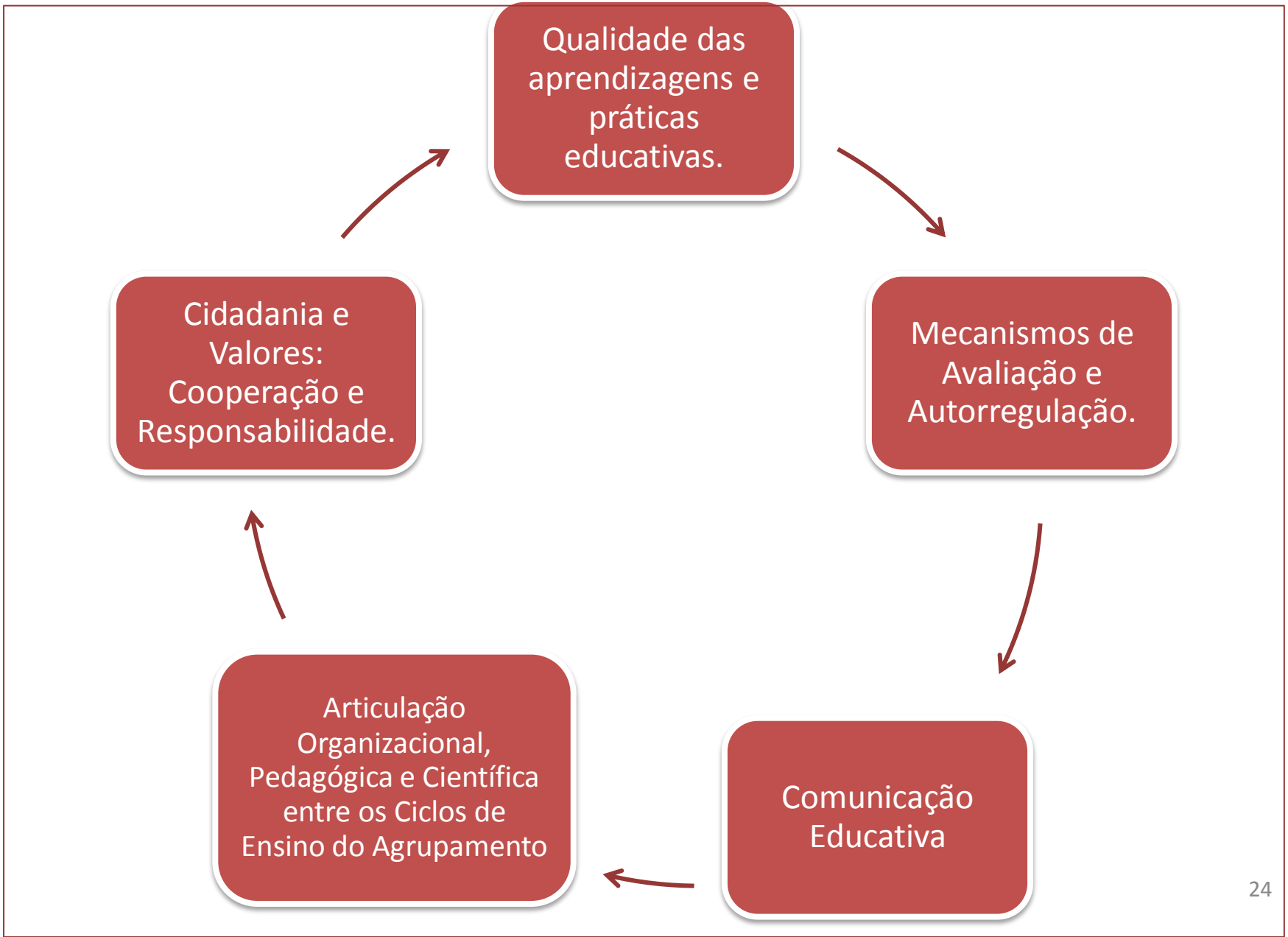
Proporcionar a cada aluno que o frequenta este Agrupamento, uma Educação Inclusiva, independente das diferenças da sua condição socioeconómica, cultural ou outra, permitindo-lhe o acesso a um ensino de qualidade, e contribuindo para a sua formação pessoal e social, preparando-o para enfrentar os desafios do futuro como pessoa, profissional, e cidadão ativo e responsável.

Visão

Pretende ser um Agrupamento aberto ao exterior, evoluindo em harmonia com a comunidade, melhorando a qualidade das aprendizagens incorporando nas suas práticas os progressos que as novas tecnologias proporcionam, nomeadamente ao nível da informação e comunicação. Pretende ainda ser reconhecido como promotor de um ensino de qualidade, com um quadro de pessoal qualificado e efetivamente dinâmico.

Objetivos Estratégicos

As cinco grandes áreas de intervenção/Objetivos Estratégicos:



Nota:

Partindo do princípio da parcimónia, mas também do princípio metodológico mentor deste projeto, ação-investigação, enunciamos algumas estratégias de implementação a iniciar no próximo ano letivo, e a continuar nos subsequentes respeitantes ao triénio. O **quadro sinóptico** não esgota os planos de ação e iniciativas a desenvolver, por todas as estruturas educativas, de acordo com os pressupostos evidenciados sobre áreas de intervenção/objetivos estratégicos, sendo esse plano objeto de supervisão do GAI (Gabinete de Avaliação Interna).

Áreas de Intervenção

Qualidade das Aprendizagens e Práticas Educativas

Mecanismos de Avaliação e Auto-Regulação

Comunicação Educativa

Articulação Organizacional, Pedagógica e Científica dos Ciclos de Ensino do Agrupamento.

Cidadania e Valores: Cooperação e Responsabilidade

Estratégias a Implementar

1. Diagnose dos contextos escolares dos alunos: turma, ano ciclo (realizada sob a forma de inquérito por questionário e entrevista: levantamento e tratamento de dados).

2. Realização de um trabalho cooperativo: equipas de trabalho; Conselhos de turma (c/supervisão das estruturas intermédias: grupos / Departamentos disciplinares).

2.1 Análise dos Currículos disciplinares (interpretação vertical e horizontal).

2.2 Criação de recursos didáticos adequados (apelativos, interativos, com recurso às TIC- plataforma Moodle)

2.3 **Adopção de práticas concertadas**/estratégias, metas, procedimentos, avaliação da implementação ...de acordo com o *plano de ação.*

1. Do ponto de vista do aluno:
- Criação de métodos e hábitos de estudo, pesquisa, seleção, análise, síntese, anotação, autoria...
- Criação, implementação de uma avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

2. Do ponto de vista do professor:
2.1 Incremento de recursos de monitorização das aprendizagens e boas práticas a levar a cabo pelos alunos (esquematizações de conteúdos, clarificação das metodologias e hábitos adequados de estudo; exposições orais, feed-back do trabalho realizado, trabalho a pares /modelagem...).

2.2 Eficácia da Sala de Estudo.

2.3 Incremento da literacia de informação; técnicas de escrita; resolução de problemas...

2.4 Formação de professores (c/ Fac. e Inst. eg. Inst. de Ed. de Lisboa), e parcerias pedagógico-científicas.

2.5 Criação de um Observatório de Avaliação.

1. Adopção de uma linguagem e procedimentos comuns (metodológicos e éticos) dos docentes nas suas práticas (concertação nos conselhos de turma e Departamentos/grupos disciplinares).

2. Criação de páginas no Moodle para divulgação e interação com as turmas/alunos.

3. Desenvolver nos alunos competências argumentativas assentes em pressupostos éticos e lógicos: incentivar as exposições orais, trabalhos criativos, trabalhos inter-ciclos...

3.1 Incrementar a relação entre comunicação e cidadania através da realização e divulgação dos trabalhos dos alunos.

4. Promoção de Assembleias de Delegados de Turma e de elementos da turma; reuniões entre o Conselho Geral /Direção e os representantes de Pais e e Encarregados de Ed. de modo a promover a qualidade de ensino.

5. Criação de uma provedoria do aluno

1. Identificar e publicar para cada ano e disciplinas as metas de aprendizagem, e respetivos conteúdos disciplinares essenciais.

2. Planificar e implementar a articulação curricular horizontal e vertical (ver Projeto Transversalidades; Projeto sobre o trabalho colaborativo dos Departamentos e grupos disciplinares...), através de Planos de ação assentes nos pressupostos do trabalho de projeto.

3. Criação de recursos didáticos disponíveis para utilização inter-ciclos (de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos).

4. Concertação entre os diferentes planos de ação e as diferentes estruturas educativas, e ciclos de ensino.

5. Supervisão pedagógica dos Departamentos disciplinares /Conselho Pedagógico.

1. Reconhecimento, divulgação e valorização pública de comportamentos meritórios: criação de quadros de mérito académico e cívico, de modo promover atitudes altruístas/solidárias de responsabilidade e cooperação.

2. Criação de condições que permitam apoiar e compensar situações de carência. (concertação com o GIC)

3.Enunciação de regras claras de convivência na comunidade escolar (trabalho em sala de aula: eg. Análise do Regulamento In.. ; gestão de conflitos;)

4. Valorização dos valores e tradições da História local.

5. Desenvolvimento de Projetos sobre a Cooperação e responsabilidade.

6. Criação em Conselho de turma de projetos transdisciplinares numa educação para os valores .

7. Adequação das propostas do PAA ao Tema do PEA, e ao enfoque anual.

Linha de atuação que todos os orgãos e estruturas educativas devem pressupor numa planificação da sua ação.

Como vamos actuar?

(estratégias de desenvolvimento)

Análise e Diagnóstico da situação /contexto/ problema

Elaboração do Plano Estratégico (Planificação)

Implementação dos Planos de Acção (Intervenção)

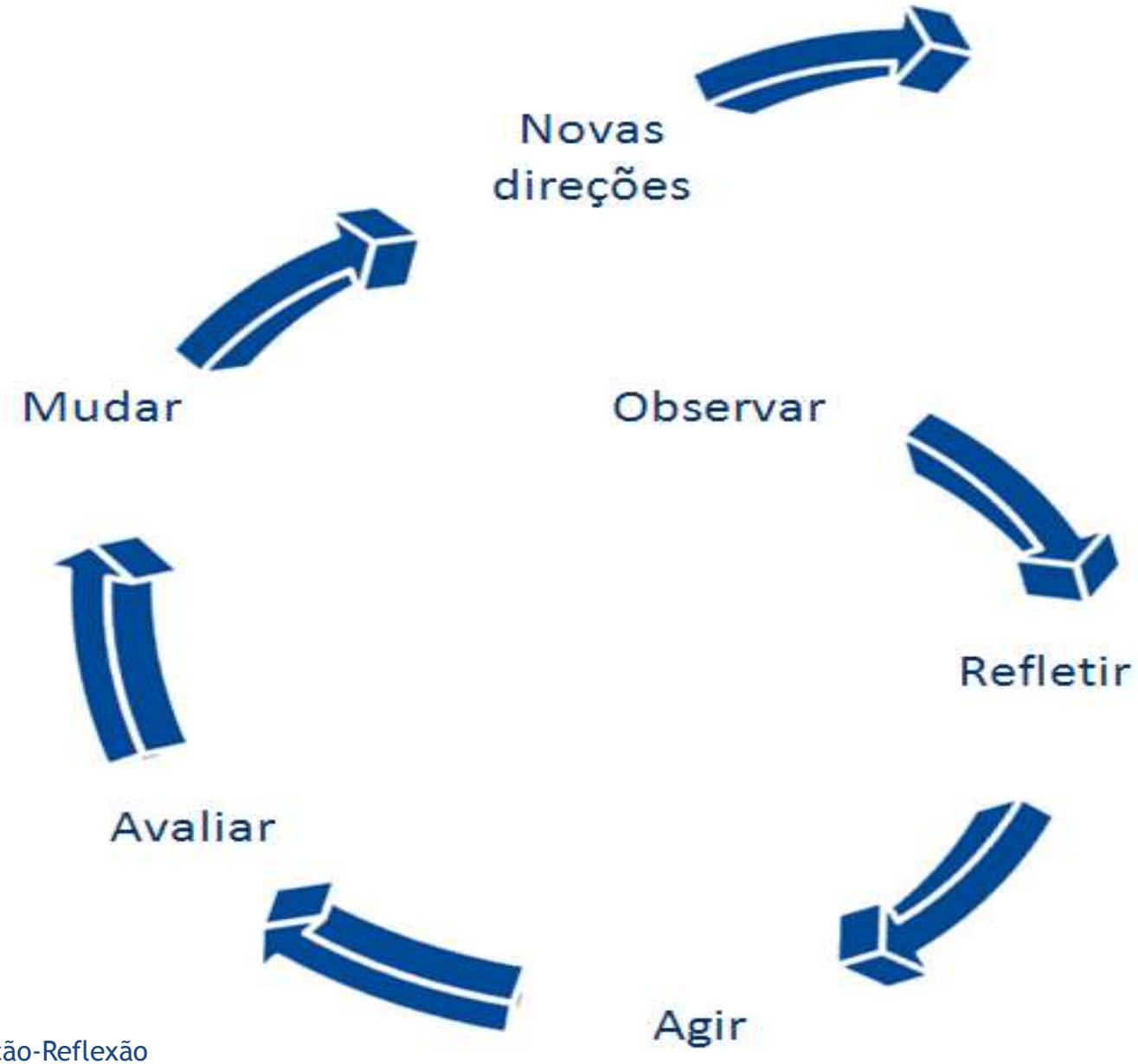
Avaliação dos resultados

Investigar e organizar a informação já disponível sobre as necessidades do grupo-alvo

Determinar o enfoque principal do diagnóstico e o nível de aprofundamento do programa.

Determinar:
- informações a recolher;
- fontes e métodos;
- potencial uso de dados

Construir compromissos entre os parceiros envolvidos, para todas as fases.



Ciclo de Ação-Reflexão
(adaptado de McNiff)

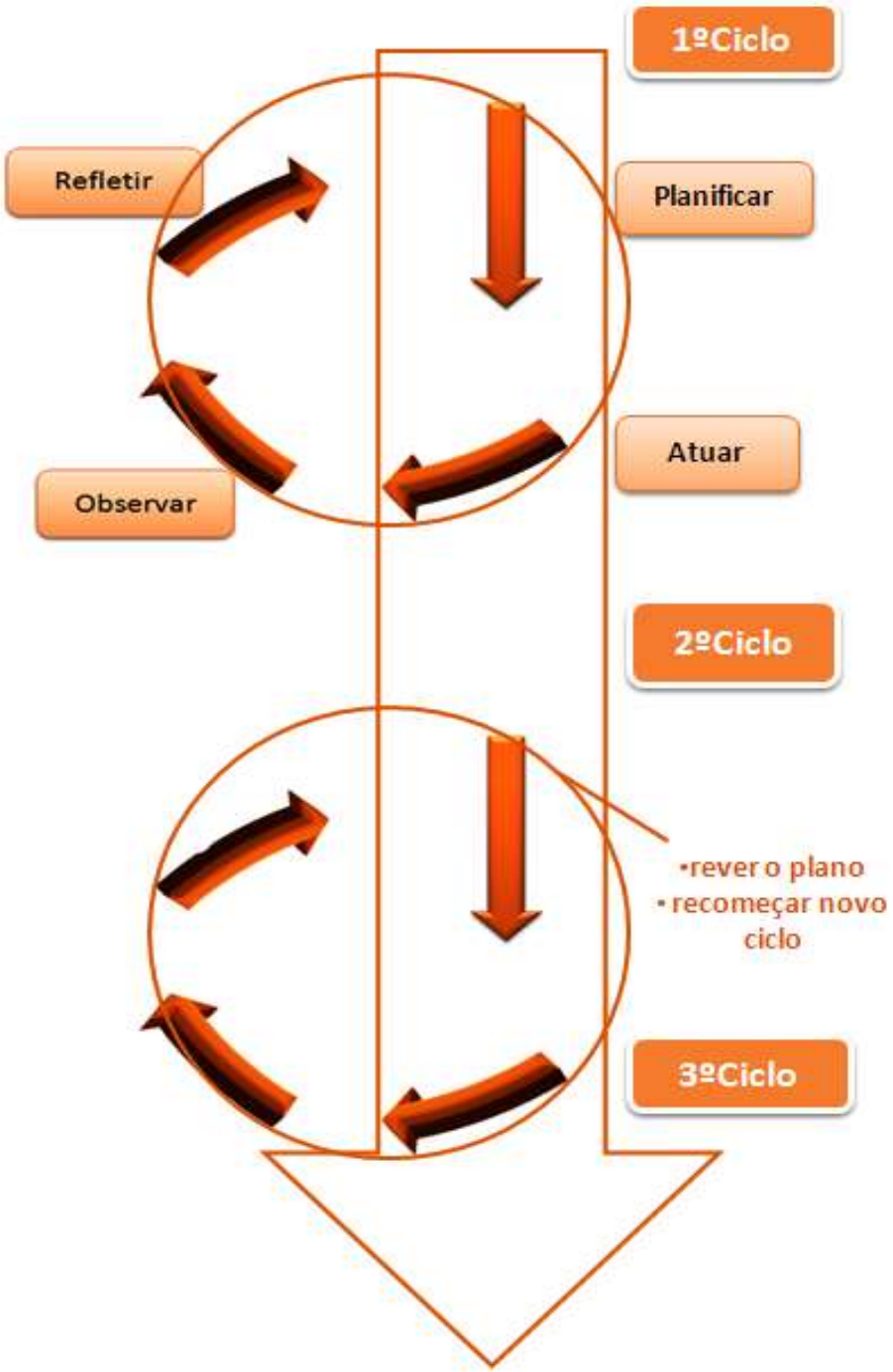


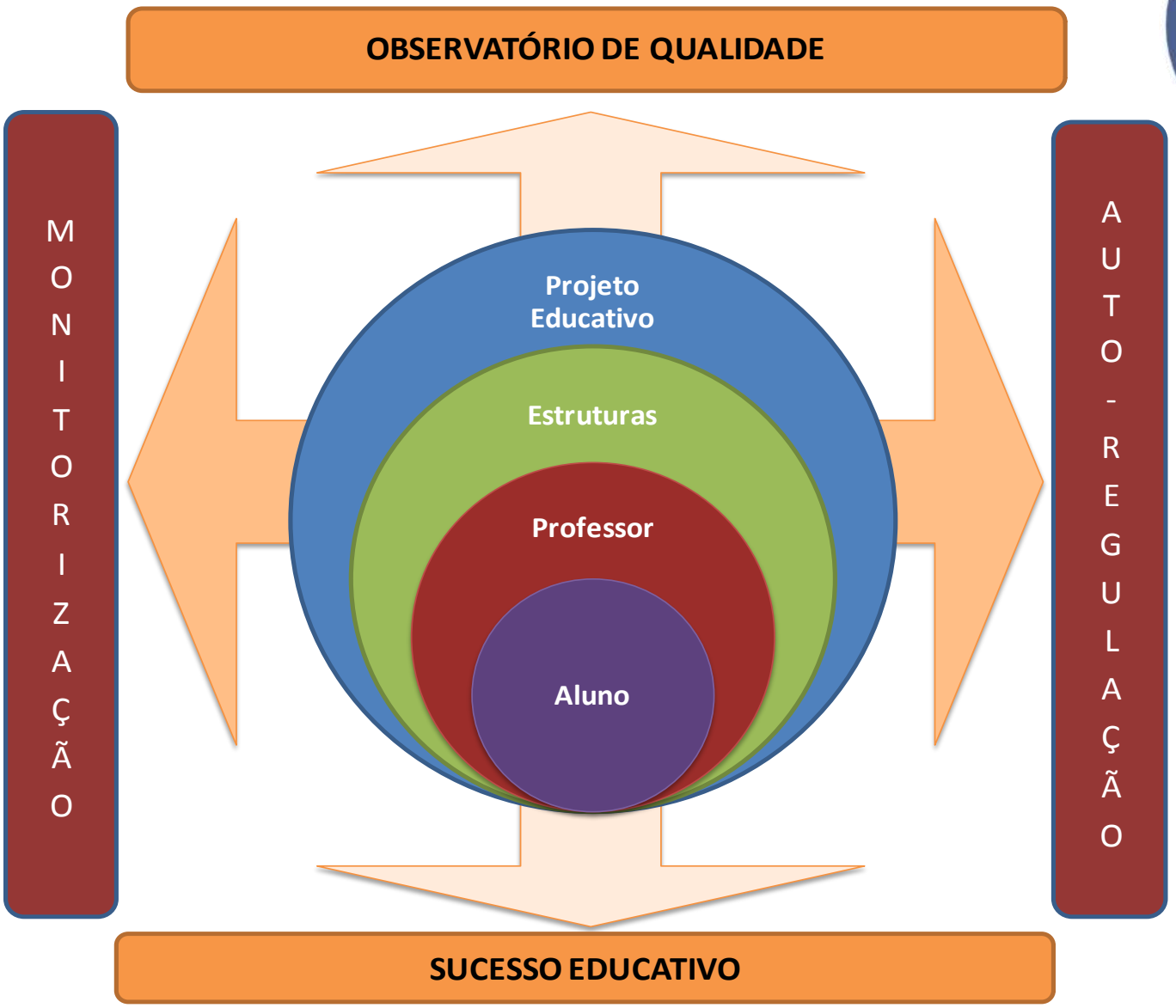
Imagem : *Stephen Kemmis*

A PLANIFICAÇÃO: a "identificação dos objetivos é o ponto fulcral da planificação e do desenvolvimento" Barbier, 1993:143.

Com efeito, elencar os **objetivos específicos**, bem com as atividades a levar a cabo através da articulação de **diferentes funções e competências dos seus intervenientes**, parece constituir-se como a característica dominante da planificação. É necessário ainda ter presente quer o **meio de verificação**, quer o indicador de **avaliação e respetivas metas a atingir**, de modo a poder constituir-se um verdadeiro trabalho colaborativo que enuncie quer as fases de implementação, quer a sua monitorização e avaliação, ao nível do seu caráter formal.

Como nos Avaliamos?

(dispositivos de monitorização /avaliação)

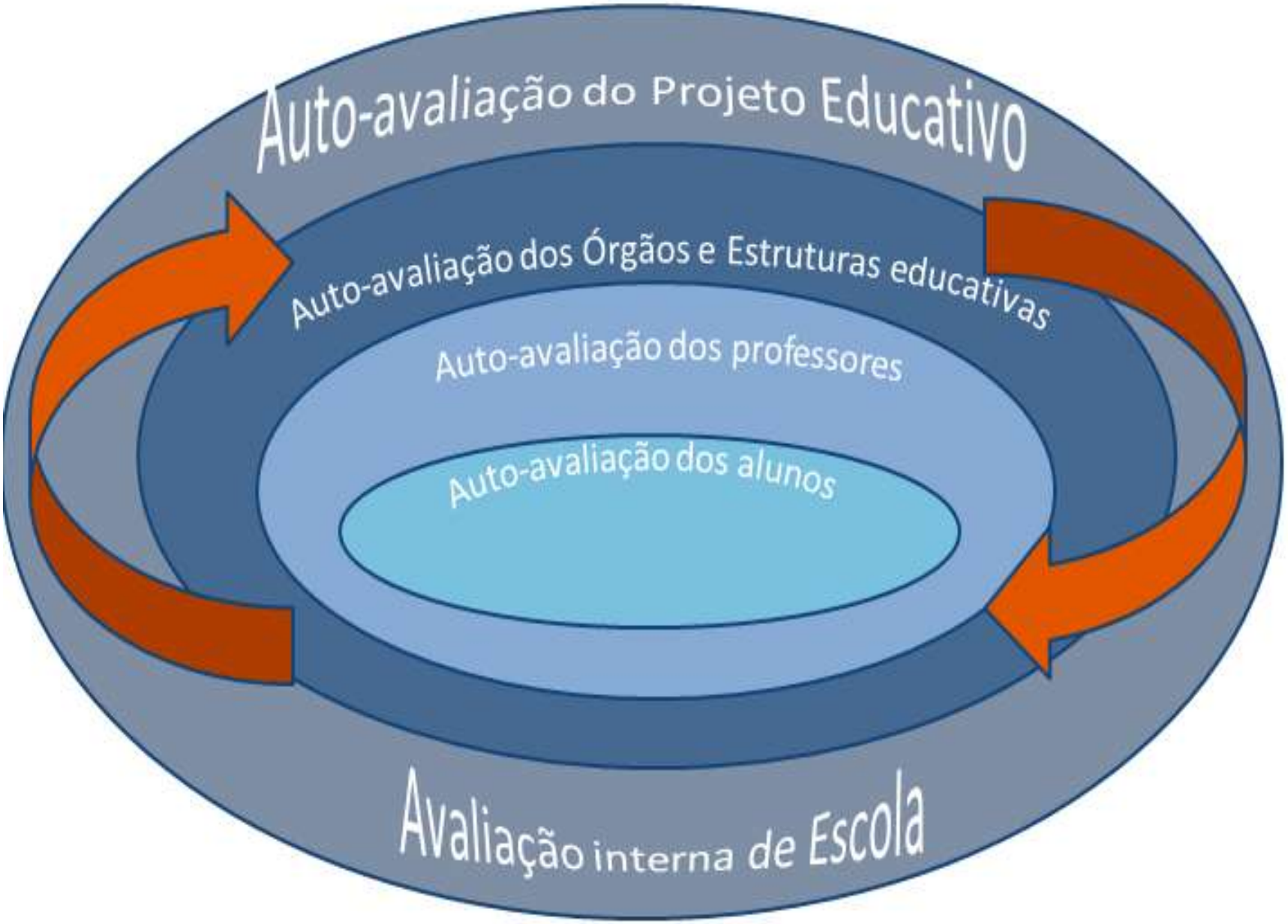


A avaliação no âmbito dos diferentes órgãos de gestão intermédia (ver PEA p. 125 e segs.)

- A avaliação do PEA não se constitui como um momento autoritário e repressivo de controlo que tenha como objetivo fundamental evitar desvios relativamente ao desejado (Leite *et al*., 2001, p 52).

- Este processo permitirá uma cultura interna de responsabilização substituindo a lógica de ameaça e de controlo, por outro lado, gera dinâmicas de implicação dos diferentes atores educativos.

- Torna-se fundamental o desenvolvimento da supervisão enquanto processo que permita a materialização do interesse coletivo, assumindo a solidariedade, empenho, cooperação como valores de referência para a organização do seu trabalho. O papel da supervisão nas diferentes estruturas/órgãos da instituição torna-se fundamental na medida em que ela deve desencadear, ou fazer a leitura dos desafios, e apoiar os intervenientes no processo de aprendizagem de uma nova maneira de pensar e trabalhar como é a que Projeto educativo veicula.


Auto-avaliação do Projeto Educativo
Auto-avaliação dos Órgãos e Estruturas educativas
Auto-avaliação dos professores
Auto-avaliação dos alunos
Avaliação interna de Escola